

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A PRÁTICA DOCENTE: VIVÊNCIANDO O SABER ENSINADO E A SER ENSINADO

Niuza Alves da Costa Ribeiro
Acadêmica de Pedagogia pela UFPI
Francinalda Maria Rodrigues da Rocha
Acadêmica de Pedagogia e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFPI
Francélio Carvalho de Araújo
Professor Especialista do Curso de Pedagogia da UFPI

RESUMO

O ensino da geografia pelos discentes deve contribuir para construção da aprendizagem significativa por meio de uma reflexão crítica da sociedade e do espaço que ocupam. Nesse sentido, a pesquisa apresenta vivência na disciplina Didática da Geografia, realizado no 5º ano do Ensino Fundamental, numa escola pública do município de Parnaíba - PI. A metodologia foi observação da prática docente e o processo de sistematização da prática. Os resultados evidenciam que o Ensino de Geografia a partir do saber ensinado traz as concepções que a docente constrói por meio de suas competências, tornando as práticas pedagógicas mais significativas. Espera-se com este artigo que seja configurado que o saber ensinar exige entendimento do que se sabe e como ensinar na disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Prática Pedagógica. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A observação da prática pedagógica ajuda a apreender aspectos da prática cotidiana desenvolvida na escola e na sala de aula. Nesse processo de construção de espaços devem ser garantidas por normas que regulem as atuações de todos os membros. Ela nos leva a refletir como será nosso dia a dia sendo professor.

Dessa forma, a tarefa de pensar o objeto da didática da Geografia escolar se configura, conforme Chevallard (1991), em um sistema ou em uma relação contendo três elementos: o professor, os alunos e o saber ensinado. Por isso, uma das questões fundamentais da didática da Geografia escolar se coloca relacionada ao saber ensinado, que é o conjunto de conhecimentos estabelecidos na prática cotidiana do professor. Assim, deparamos com uma questão de pesquisa: como se encontra relacionado na prática o saber ensinado e o saber a ser ensinado pelo professor?

Nessa perspectiva, a pesquisa objetiva apresentar a observação de uma aula de Geografia realizada numa escola pública municipal, no 5º ano, em Parnaíba - PI, que servirá de análise e aprendizado para as discentes do curso de Pedagogia por meio da prática reflexiva com a articulação entre a teoria e o campo de trabalho, na disciplina de Geografia.

METODOLOGIA

A proposta educacional da disciplina Didática da Geografia foi para uma dupla de discentes do curso de pedagogia da UFPI, escolhessem uma escola do Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano para realizarem uma observação de sala de aula na área da Geografia. Para isso, os discentes tiveram um roteiro, com duas temáticas: a interação entre os alunos e o conteúdo e a interação entre o professor e os alunos dentro do contexto da disciplina.

Assim, as estudantes de Pedagogia deveriam observar uma aula de posse desse roteiro e descrever seus diários de campo com a percepção que obtiveram da aula. A escolha da escola foi pela facilidade de acesso com a instituição e pela professora do 5º Ano ser receptiva ao desenvolvimento de práticas educacionais.

Foi verificado que a turma participava das atividades propostas pela professora sem afetar a sua rotina. E da mesma maneira a professora agia normalmente como se não houvesse a participação de outras pessoas a lhe observar. A aula de Geografia, ministrada pela professora polivalente foi desenvolvida a partir de uma revisão, com suporte em livros didáticos de outra escola para que os alunos vivenciassem outras formas de ver o mesmo conteúdo já apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A professora apresenta as características e atuações correspondentes a sua atribuição, como: linguagem adequada, liderança na aplicação de atividades, atendimento e segurança nos comportamentos de carência e afetividade apresentados pelas crianças. A forma adequada na abordagem dos conteúdos, bem como técnicas no uso de recursos como desenhos no quadro e uso adequado dos livros. O relacionamento harmônico entre professor e aluno, com troca de experiência e respeito recíproco. Impera a atenção aos alunos, otimismo, motivação e compromisso, o que contribui para uma boa interação no ambiente escolar.

Nesse processo de construção de espaços deve ocorrer “a disciplina necessária, o respeito mútuo e as relações de convivência devem ser garantidas por normas que regulem as atuações de todos os membros” (ZABALA, 1998, p.116).

O clima entre os discentes é favorável, pois são receptivos, companheiros e interessados no aprendizado. O que concorda com Lacerda (2009, p.8) “Um ensino de qualidade envolve uma conduta, a educação não deve ser considerada como um produto”.

O conteúdo de Geografia ministrado para turma de 5º ano é adequado a necessidade de aprendizagem da série, pois estavam estudando conteúdo sobre a América do Sul e foi verificado

que foram preparados para chegar a esse assunto, com uma diversidade de temas como a Linha do Equador, continentes, rosa dos ventos, paralelos, meridianos e outros.

A atividade proposta para o dia foi recapitular os assuntos estudados para avaliação. Inicialmente a docente corrigiu individualmente os cadernos. A professora faz correção das atividades com o auxílio dos discentes. O que se observa que a tarefa foi desafiadora instigou os alunos a pesquisar para respondê-la. Embora tenha sido verificado que uns quatro discentes ficam dispersos sem querer prestar atenção no que estava sendo falado.

Para explicação do assunto, levam-se em consideração os conhecimentos trabalhados em aulas anteriores como ponto de partida para facilitar novas aprendizagens. O que chama atenção seria essa falta de relação com o cotidiano, pois se percebe que o assunto América do Sul fica distante da realidade, que está escrito somente nos livros. Embora a professora tenha habilidade de transmitir o conhecimento que se encontra no livro didático de maneira a se fazer entender e empolgar para assimilação do conteúdo. Mas, será se está sendo uma aprendizagem significativa?

Como afirma Candau, (2011, p. 18), “a didática tem por objetivo o como fazer, a prática pedagógica, mas este só tem sentido quando articulado ao para que fazer e ao por que fazer”. A educação deve ser compreendida em uma perspectiva de construção dos sujeitos por meio de uma prática docente que permita a troca de saberes e o compartilhamento de informações objetivas e contextualizadas.

Nos recursos utilizados a professora se atenta para a utilização de mapas e de outros livros didáticos utilizados por escolas diferentes da sua, o que proporciona que a hipótese do aprendizado seja realizada por todos, mesmo quem não realizou a tarefa, por vir com novas informações que completam a que estão no livro didático escolhido pela escola.

Conforme Sacramento (2010, p. 5): “O papel atual da Geografia escolar é fazer com que o aluno compreenda os fenômenos geográficos especializados em seu cotidiano, permitindo-lhe localizar-se e perceber tais transformações”.

Para Oliveira (1998, p.140), este caminho dialético pressupõe que o professor se envolva não só com os alunos, mas, sobretudo com os conteúdos a serem ensinados. O professor deve deixar de dar os conceitos prontos e construir juntos os saberes. Embora a professora consiga repassar os conteúdos, ainda falta inserir dentro destes a relação com o cotidiano dos discentes, para evitar que o conteúdo passe despercebido da ligação com o meio, até mesmo limitando-se ao livro didático.

Por isso, os professores de Geografia no ato de planejar, devem considerar os seguintes aspectos, como afirma (BRASIL, 2000, p. 121); “[...] conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar”.

Concordamos com Kaercher (1999, p. 15), quando afirma que “a Geografia é feita no dia a dia, seja através da construção de uma casa, da plantação de uma lavoura ou através das decisões governamentais ou dos grandes grupos econômicos [...]. Ou ainda em nossas andanças/ações individuais pela cidade (pegar um ônibus, fazer compras, etc.)”.

Durante a observação foi verificado que há uma sequência nos conteúdos ministrados, pois a educadora relembra a cada instante os assuntos dados nas aulas anteriores em que os alunos interagem, dialogando entre si e com a educadora sobre as seguintes temáticas: os continentes, meridianos, trópicos, países vizinhos, extensão territorial.

Conforme Libâneo (1994) foi verificado que a professora observada em sua prática pedagógica utilizou o método de exposição, com este método, os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentadas, demonstradas, ilustradas e exemplificadas pelo professor; e o método de trabalho em grupo que tem por finalidade a aprendizagem a partir da cooperação dos alunos entre si e facilita o aprendizado de maneira a integrar a todos.

O modo de facilitar o ensino/aprendizagem utilizado pelo educador em geografia pode levar o educando a compreender e explicar o mundo. A compreensão e explicação de mundo devem, logicamente, ser vista sob a ótica dos avanços tecnológicos e das transformações socioculturais decorrentes dos conflitos e acordos entre os elementos formadores da sociedade (PIMENTA & CARVALHO, 2008).

Nas palavras de Libâneo (1994, p.151): “... [o método] decorre de uma concepção de sociedade, da natureza da atividade prática humana no mundo, do processo de conhecimento e, particularmente, da compreensão da prática educativa numa determinada sociedade”.

A educadora é solicitada em atender os alunos nas suas dúvidas em relação ao conteúdo, não se incomodando em explicar quantas vezes for necessária. Para isso, utiliza-se de recursos como livros didáticos dos alunos e de outra escola e mapas para que haja uma compreensão maior do conteúdo. Percebe-se o seu esforço em ministrar a aula de forma que todos compreendam e interajam, sempre ouvindo e esclarecendo, tirando as dúvidas e aguardando com que eles terminem o raciocínio, socializando com todos e usando-as para melhor desenvolver o aprendizado da turma, levando-os a refletir sobre o conteúdo.

Os problemas comuns nessa fase em que os discentes se encontram se diz principalmente em relação ao comportamento, pela dificuldade de concentração, dispersando-se constantemente, sendo mais trabalhoso manter a atenção de todos.

Percebemos assim que o professor tem papel fundamental na ação didática. Para desenvolver esta ação, o professor faz a mediação entre dois elementos da maior importância para a espécie humana: as novas gerações (alunos) e o conhecimento (conteúdos, disciplinas). Na escola, o conhecimento é o instrumento de trabalho do professor e o caminho dos alunos para atingir a meta do desenvolvimento do ser humano.

Para que haja uma relação educativa, se faz necessário o reconhecimento recíproco e a ação mediadora do professor, de modo a recuperar as estruturas do conhecimento (organização das informações) e a capacidade crítica dos alunos para ser despertado para outros conhecimentos.

Os alunos no final da atividade ficaram em duplas observando o livro que a educadora apresentou de outra escola. É notável o interesse pela aula por 90% dos alunos, que ocorre de maneira dialogada, mas, ainda tem alunos que estão alheios a aula e fazem outras atividades como desenhar e fazer tatuagens na pele. A professora relatou que esses alunos provavelmente seriam reprovados, pois não tinham interesse e os pais não os acompanhavam nos seus estudos.

Apesar da professora não ter formação específica em Geografia, mas em pedagogia, isso não a impede que ministre uma boa aula, com domínio do conteúdo e trabalhe de forma dialogada com seus alunos, facilitando o estudo em grupo, para que haja um aprendizado significativo. A educadora tenta explicar detalhadamente e cuidadosamente, porém não consegue co-relacionar sua explicação à realidade em que seus alunos estão inseridos. Não há questionamentos voltados diretamente a posição dos educandos, tanto em nível cognitivo quanto em nível social, pertinente ao contexto em que vivem e estudam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A observação de vivência em salas aulas é de suma importância para a consolidação, assim como de professores de Geografia como de qualquer outro profissional de licenciatura, enriqueça a sua experiência acadêmica e possa ficar encorajado como futuros professores a presenciar a relação professor-aluno, pois a didática surge como auxiliar dessa realidade, apontando passos metodológicos que possam nortear as atividades docentes, colocando professor e aluno como indivíduos que trocam conhecimentos e aprendem um com o outro. Porém, a didática do ensino de Geografia na atualidade sofre de

uma dissociação da teoria científica e da prática educacional, não existindo a práxis, o que enfraquece o aprendizado significativo.

Na atualidade é exigido que o professor seja inovador, e que torne suas aulas mais dinâmicas, utilizando diversos recursos e não apenas o livro didático de Geografia. Mas, mesmo assim, conforme visto na aula observada, ainda se pode deparar com alunos que não tem interesse no estudo apesar de todo esforço da professora.

A turma deve ser chamada a observar, descrever, comparar e analisar cenas do cotidiano que possam exemplificar esses conteúdos. Também a desenvolver o raciocínio espacial e a compreender informações contidas em mapas e gráficos, além de aplicar conceitos cartográficos. O aprendizado da geografia perpassa não só pelo uso de recursos pedagógico-didáticos, mas pela contextualização dos conteúdos, orientando os educandos para o exercício da cidadania, sempre respeitando as minorias e ao mesmo tempo, auxiliando na conscientização de uma sociedade em construção.

REFERÊNCIAS

BRASIL, secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História e geografia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CHEVALLARD, Y. **La Transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Buenos Aires: Aique, 1991.

KAERCHER, N. A. A Geografia é o nosso dia adia. In: CASTROGIOVANNI, A C. *et al.* (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB, 1999.

LACERDA, R. B. dos S. **Desafios da didática na formação de professores de Geografia**. ENPEG, Porto Alegre, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, A. U. de. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: **Para onde vai o ensino de Geografia?** 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1998.

PIMENTA, S. de A.; CARVALHO, A. B. G. **Didática e o ensino de geografia**. Campina Grande: EDUEP, 2008.

SACRAMENTO, A. C. R. **Didática e Educação Geográfica: algumas notas**. UNIPluri/Versidad, vol.10, n.3, Version Digital.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WEFFORT, M; et al. **Observação, registro, reflexão**: instrumentos metodológicos I. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.